

O ACORDO COM O FMI
A SITUAÇÃO POLÍTICA
E O ENSINO

SESSÃO de ESCLARECIMENTO

quinta-feira - dia 3 - 15 horas

sala 17 abril - FCTUC

F
E
M
L



Para aqueles que negam o significado eminentemente político do acordo com o FMI e o apresentam como única "saída técnica" para a crise do sistema capitalista no nosso país, os recentes desenvolvimentos da crise política em Portugal terão concerteza uma causa tão obscura como um relâmpago em céu azul.

No curto prazo de uma semana vários aspectos surgiram na cena política, primeiro, o "presidencialismo", aparecido na boca dos comentaristas, direcções partidárias burguesas e órgãos de formação. Acende-se a polémica enquanto que o FR com o seu "governo" próprio percorre as capitais do imperialismo e brilha perante os ianques enquanto promete uma visita à Hungria e um encontro com o "camarada presidente" Agostinho Neto, tentando surgir assim como o mais competente aplicador do acordo com o Fundo.

Enquanto isto o Sr. Soares pega no cacete de "defesa do Estado" e procura contrapor à "competência" e "independência" do Presidente da República o papel de fieis capatazes do FMI a que estão dispostos a ser os dirigentes "socialistas" e o seu governo.

Vendo a porta de saída apontada pelo grande capital, os "socialistas" choram a baba e ranho ao mesmo tempo que com eles o PCTP aplaude as medidas "finalmente estabelecidas" para o "combate ao fascismo e imprensa fascista". Cortina de fumo para a repressão sobre o povo que se avizinha. Inspirados pela sua política do "bloco democrático", os revisionistas procuram provar que sem eles o acordo não será aplicado e, neste sentido, para além de sabotar todas as lutas e greves em curso, atacam raivosamente o nosso Partido, votando contra todas as moções por nós apresentadas contra o FMI, tal como fez a DG na última Magna. Assim, os "anti-imperialistas" defendem o imperialismo, essência que é

a sua e de que apenas o são uma versão mais moderna.

É neste sentido, e na continuação do trabalho e campanha que temos empreendido contra o acordo com o Fundo, que a FEM-L, vai promover uma SESSÃO DE ESCLARECIMENTO E DEBATE SOBRE O ACORDO A SITUAÇÃO POLITICA E O ENSINO a realizar no dia 8, 5^ª f. na sala 17 de Abril pelas 15 h.

Os reflexos da politica do Acordo com o FMI começam a surgir mais claras no campo do ensino.

Por um lado, enquanto se acentua a selecção, se encurtam os semestres e suprimem épocas de exame na Universidade de Coimbra, o Banco Mundial empresta milhares de contos para um instituto de formação de professores em Aveiro e o MEC inicia a publicação do Plano de Estudos para o Ensino Superior ultrapassando a discussão democrática nas escolas.

Entendemos que todos os estudantes devem nela participar activamente, desmascarando a cortina de silencio que sobre o acordo com o FMI os revisionistas têm justaposto. A questão do FM não é estranha à luta desta Academia, antes pelo contrário!

CONTRA O FMI!

GOVERNO POPULAR!

TODOS À SESSÃO DE ESCLARECIMENTO

QUINTA FEIRA ÀS 15 HORAS NA SALA 17 DE ABRIL

Coimbra, 5 de Junho de 1978

.....
Comité Distrital
de Coimbra
da FEM-L
.....